Pierre-Simon de Laplace (1749-1827)

Laplace nasceu numa família relativamente bem abastada em Beaumont na França. Aos 16 anos, ele entrou para a Universidade de Caen com a intenção de se dedicar ao sacerdócio, mas logo a seguir, interessou-se pela matemática. De Caen, foi para Paris com uma carta de recomendação para d' Alembert, um grande matemático francês. Mas D'Alembert era um homem muito ocupado e pôde dar pouca atenção ao desconhecido jovem Laplace. Pouco tempo depois, Laplace entregou a D'Alembert um manuscrito descrevendo um trabalho que ele desenvolveu sobre a mecânica. Ao ler o manuscrito, D'Alembert se impressionou, recomendando-o a vaga de professor na École Militaire em Paris. É interessante notar que, em 1783, Laplace tornou-se examinador na École, avaliando entre outros, um jovem estudante chamado Napoleão. (Napoleão cruzou a vida de mais de um grande matemático. Joseph Fourier acompanhou Napoleão em sua campanha no Egito. Há, inclusive, um teorema da geometria chamada Teorema de Napoleão)

Durante a Revolução, Laplace tornou-se um membro da Comissão de Pesos e Medidas, mas depois foi removido por falhar na defesa de alguns ideais republicanos. Ele foi a Melun, próximo de Paris, para trabalhar na sua obra *Exposition du Systeme du Monde*, que apareceu em 1796.

Após a Revolução, Laplace tornou-se professor de École Normale, juntamente com Lagrange. Assim como Newton, ele assumiu posições administrativas, chegando a ser Ministro do Interior, e posteriormente, membro e presidente do Senado. Napoleão nomeou-o conde, mas Laplace apoiava a realeza, da qual fazia parte Luis XVIII. Quando o rei retornou ao poder, Laplace foi designado marquês da França.

Durante o período de 1799 a 1825, Laplace publicou sua obra de 5 volumes, *Mécanique Céleste*, na qual expôs soluções analíticas completas sobre a equação de movimento de vários corpos celestes do sistema solar. Ele desenvolveu também trabalhos em hidrodinâmica, propagação das ondas de som, e movimento das marés. Seu interesse principal estava na descrição dos fenômenos naturais com o uso da matemática, dando menos importância a elegância, que distinguia o trabalho de Lagrange.

(extraído de *Biographical sketches* do livro: *Advanced Engineering Mathematics*, Forth Edition, Peter V. O'Neil, Brooks/Cole Publishing Company (1995).)